

Superintendente de CT&I do Mato Grosso do Sul visita a SECTI-AM

18/09/2012 - Em visita ao estado do Amazonas para conhecer as atividades do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), considerado centro de referência em biodiversidade, o superintendente de Ciência e Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Planejamento e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, Felipe Augusto Dias, visitou também, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SECTI-AM).

Siga o [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Twitter. Curta nossa página [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Facebook!

Na ocasião, o titular da SECTI-AM, Odenildo Sena, comentou sobre o Sistema de Indicadores Online de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas (Sion-AM), um sistema inédito no país. Previsto para ser lançado em breve, o Sion compreende uma plataforma online de informações, composta por cerca de 70 indicadores, que permite aos usuários obter informações sobre fomento e apoio a atividades de CT&I no Amazonas, sendo resultado da parceria entre a SECTI-AM, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

“Com o Sion, temos um banco de dados atualizado de todo o sistema de Ciência e Tecnologia do estado. Nossa intenção é compartilharmos o Sion com outras secretarias de Ciência, Tecnologia e Inovação”, afirmou Odenildo Sena.

Segundo o superintendente, o Sion é interessantíssimo, pois é de suma importância conhecer dados confiáveis sobre CT&I dentro de seus espaços de atuação, no caso os estados. Isso permite planejar de forma mais eficaz, transformando em ações os setores considerados mais carentes e investindo mais noutros considerados potenciais.

Para Dias, a visita foi positiva, pois abriu horizontes, além de estreitar contatos com o estado na área de CT&I.

Mato Grosso está construindo o maior aquário de água doce do mundo

De acordo com o superintendente, o estado do Mato Grosso do Sul está construindo o maior aquário de água doce do mundo. Este aquário vai abrigar além de peixes da bacia do Paraguai e Paraná, peixes da Amazônia e servirá como Centro de Pesquisas, com laboratórios que desenvolverão estudos com ênfase no Pantanal, que é o maior patrimônio natural da região. Por isso, a visita ao Inpa, no Amazonas.

Fonte: CIÊNCIAemPAUTA/SECTI-AM, por Carlos Fábio Guimarães